



Vivendo Valores
na Educação

VIVENDO VALORES COM ATIVIDADES DE ARTE-EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO¹

Wanda Canto²

Introdução

Conheci a Brahma Kumaris em 1992 e sempre participei dos eventos e encontros promovidos por essa Organização Não Governamental.

Em 1996, conheci e me interessei de imediato pelo Programa Internacional Vivendo Valores na Educação – VIVE, que é apoiado pela referida instituição. O Programa VIVE, que tem a psicóloga educacional Diane Tillman como coordenadora internacional de conteúdos e capacitação, tem como objetivo o resgate dos valores humanos que todos possuímos, realizando-se por meio de uma série sistematizada de atividades.

Nessa ocasião, pensei em criar uma oficina onde poderíamos refletir sobre valores, fazendo, ao mesmo tempo, um trabalho com artes. Tal interesse surgiu pelo fato de que sou arte-educadora por formação (Faculdade de Belas Artes de São Paulo) e de coração. A arte faz parte da minha vida em todos os momentos, particulares, profissionais e de relacionamentos.

Assim, de junho de 1996 a maio de 1999, acontecia, a cada 15 dias, a Oficina de Valores e Arte, com frequentadores dos cursos da organização.

¹ Artigo originalmente publicado em BARROS, Paulo Sergio & NONATO JR., Raimundo. Educação e valores humanos no Brasil: trajetórias, caminhos e registros do programa Vivendo Valores na Educação. São Paulo: Brahma Kumaris Editora, 2009, p. 129-140.

² Arte- Educadora e ex-coordenadora pedagógica do programa Vivendo Valores na Educação no Brasil.

Este artigo tem o objetivo de relatar as experiências sobre o tema “Arte com Valores”, que acompanho desde 1996 por meio da aplicação do VIVE no Estado de São Paulo.

Arte com valores – a experiência de São Paulo

Nos grupos das oficinas, refletíamos, analisávamos, conversávamos sobre um valor, entendendo seu significado e verificando como colocá-lo em nosso dia a dia, com exemplos práticos e, em seguida, fazíamos um trabalho de arte: mosaicos de papel, pintura em tecido, bijuterias com folhas de revistas, tear de papelão, papel reciclado etc. Procurávamos relacionar nosso trabalho com o valor estudado, exercitando paciência, amor, cooperação, limpeza, organização, respeito. Eram tardes alegres, tranquilas, e terminávamos com a leitura de uma mensagem com o valor do dia.

Havia um grupo assíduo às oficinas, formado por voluntárias do setor de psiquiatria infantil do Hospital das Clínicas de São Paulo. Essas pessoas tinham a função de trabalhar com mães de pacientes infantis, enquanto as suas crianças faziam tratamento durante horas. Ao ficarem juntas na sala de espera por 4 horas, por exemplo, os únicos assuntos que antes surgiam eram lamentações, negatividades, queixas, desesperanças. Com o trabalho das voluntárias, Maria Nilda, Cristina, Mirian, Amélia, Ira e sua mãe Gessy, ensinando artes às mães e refletindo sobre valores, houve significativa mudança. Essas mães se aquietavam e aguardavam, com paciência, a volta das crianças. Algumas voluntárias, inclusive, trabalhavam com pacientes adultos do Instituto de Psiquiatria.

Um dos resultados do referido trabalho foi conhecido no final de 1997. Nessa ocasião, foi realizada uma exposição de trabalhos feitos por mães e pacientes no Hospital das Clínicas. Os trabalhos expostos haviam sido produzidos ao longo do ano no próprio Instituto de Saúde. A criatividade no aproveitamento de materiais, como caixas de papelão para ovos, garrafas *pet*, folhas de revistas, retalhos, foi notada e aplaudida pelos visitantes da exposição, pacientes e seus acompanhantes.

As Oficinas de Valores e Arte foram precursoras dos trabalhos com valores em São Paulo, pois logo em seguida, março de 1998, começamos a promover palestras mensais oferecidas a professores e interessados com temas relacionados a valores.

Alguns temas abordados: Criatividade e Valores; Respeito na sala de aula; Valores para viver melhor; Ética e igualdade humanas; Os valores e suas implicações em si mesmo, nos outros, na comunidade, no mundo em geral. Essas palestras aconteceram na Organização Brahma Kumaris até final de 2004 e serviram como importante exercício para participantes da equipe VIVE de São Paulo. A contribuição de diversos atores sociais envolvidos com o VIVE foi muito importante para a consolidação desses trabalhos com valores no Estado de São Paulo.

Em janeiro de 1999, pessoas de todo o Brasil que trabalhavam com o Programa VIVE se reuniram em Serra Negra - SP (local de retiros da Organização Brahma Kumaris), a fim de compartilhar experiências e exercícios de reflexão e arte como dinâmicas com trabalhos de valores.

Diversas atividades foram montadas para discutir a temática dos valores na educação. Dentre essas, houve uma dinâmica muito interessante e alegre que aconteceu conforme apresento a seguir:

A dinâmica teve como título RESPEITO e foi realizada nas seguintes fases:

Fase 1 – Distribuir para os presentes folhas de sulfite com uma flor desenhada, lápis de cera nas cores vermelho e verde em vários tons. Em seguida, foi dada a seguinte ordem: pintar a flor em vermelho e as folhas em verde. O centro da flor fica à escolha de cada um. A partir desta instrução houve protestos pois os participantes queriam poder escolher a cor da flor, já que não puderam desenhá-la. As pessoas ficaram inquietas. No entanto, seguindo com o objetivo proposto pela dinâmica, resolveu-se insistir para que as pessoas seguissem a instrução anterior. Terminados, os desenhos foram pendurados em um varal, para enfeitar a sala. Se alguma autoridade viesse nos visitar, poderia ver que a sala estava linda, toda enfeitada, declarou uma participante.

Fase 2 - Distribuir uma folha de sulfite para cada pessoa dobrar ao meio e dobrar novamente no outro sentido. Com o papel dobrado em quatro partes, fazer traços aleatórios em $\frac{1}{4}$ da folha e rebater esses traços em espelho nos outros $\frac{3}{4}$ do papel. Colorir as formas à vontade. Os resultados foram muito apreciados por todos. Em seguida, dividiram-se os presentes em grupos de 6 pessoas. Cada grupo teve a missão de formar

um tapete com os desenhos dos componentes e para isso poderiam cortar os papéis ou interferir, de qualquer maneira, nos trabalhos dos outros. Ao final, formaram um grande tapete com os resultados de cada grupo arrumando-os de forma harmoniosa, de acordo com as formas e cores. Todos trabalharam juntos para o melhor resultado. Nesse momento houve entusiasmo e participação.

Fase 3 - Foi realizada a avaliação desses dois momentos, junto aos participantes. Avaliou-se, então, que na primeira fase houve falta de prática de valores por parte do instrutor: imposição, desrespeito, ambiente opressivo. Na segunda fase foram registradas sensações de liberdade, ambiência alegre, leveza, criatividade, cooperação.

Conclusão - o respeito, feito um trabalho individual, pequeno e sem muito significado aparente, pode transformar-se em grandioso, quando coletivo. Eis a potência demonstrada pela arte para mapear e provocar reflexões com valores, ou seja, o nosso desafio.

A partir de 1999, a equipe de São Paulo formada por Divaneide, Fátima, Flávia, Tereza e eu visitou escolas da capital e cidades como São José dos Campos, Piracicaba, Campinas, Cubatão, Santos, Mogi das Cruzes, Caieiras. Nessas visitas, participamos de seminários, divulgando o Vivendo Valores. Com a coordenação de Márcia Lins de Medeiros tivemos reuniões com educadores de outras cidades e estados do Brasil, quando ocorria a solicitação do programa por escolas das redes estadual, municipal e particular.

Os professores que entravam em contato com as apostilas de Professor e de Orientador (MEDEIROS, 2007a, 2007b) ficavam encantados e nos perguntavam COMO trabalhar com seus alunos utilizando valores. Esses educadores revelavam que encontraram respostas nas dinâmicas apresentadas nas apostilas ou nos encontros com a equipe.

Uma dinâmica que foi muito esclarecedora quanto ao processo metodológico do VIVE foi a encenação do “teatro com e sem valores” e está descrita a seguir:

Povoar um espaço

- a. Dividir os presentes em grupos de 8 a 10 pessoas, em número par de grupos.
- b. Dar a cada grupo uma tarefa, povoar um espaço com cenas de supermercado, com valores (para um grupo), sem valores (para outro grupo), família com e sem valores, consultório médico com e sem valores etc. Todos do grupo devem participar da cena, sendo protagonistas ou elementos secundários de cena como árvore, gatinho, televisão etc. Nessa atividade é muito importante que todos participem de alguma forma.
- c. As cenas deverão ser apresentadas para o grande grupo, após breve ensaio.

Ao final são feitas as seguintes indagações para avaliação: o que é mais fácil representar cena com ou sem valores? Como é mais fácil viver com ou sem valores? A dinâmica gera comentários interessantes, pois quando vivemos uma situação podemos dizer que a entendemos muito bem. Na conclusão dessa atividade os educadores se mostravam sensibilizados e com boa capacidade de discernimento sobre a aplicação dos valores.

Em julho de 2000, minha ida a Oxford (Inglaterra) me possibilitou participar do Encontro de Coordenadores Mundiais do VIVE. Esse foi um importante passo para o amadurecimento do VIVE em São Paulo, pois foram muitas as experiências assertivas que pude trazer para a aplicação do Programa no Brasil.

Em Oxford, pude assistir relatos de trabalhos realizados ao redor do mundo e aprender muito com as experiências e vivências apresentadas, além de cursar uma capacitação aprofundada para educadores do VIVE em seguida.

Assisti a aulas com educadores participantes do VIVE da Inglaterra, Estados Unidos, Espanha, México, Índia, entre outros países. Tamanha pluralidade me permitiu perceber como estamos, em São Paulo, em consonância com o que está acontecendo em outras partes do mundo. Assim, percebi que a participação nos encontros em Oxford, entre julho e agosto de cada ano, deve ser meta para todos os participantes do VIVE.

Experiências recentes e perspectivas de atuação do VIVE-SP

Os anos de 2005 e 2006 foram importantes para o VIVE em São Paulo, com o aumento de escolas solicitantes, solidificação da aplicação do VIVE nas escolas capacitadas nos anos anteriores, além da ampliação para 30 horas da capacitação de educadores e do surgimento da Capacitação de Instrutores para Professores – CIP, agora com trabalhos, exercícios, palestras e encontros, totalizando 60 horas.

Os livros de Atividades com valores – 3 a 6 anos, 7 a 14 anos, Jovens, o Guia de Capacitação de Educadores, o Guia para Grupos de Pais têm sido materiais de grande auxílio nas capacitações de educadores, além de inspirarem a criatividade e o exercício de todos que participam do programa.

Nas formações, utilizamos muitas atividades sugeridas para levantar debates com educadores. Dentre as muitas experiências práticas feitas nas capacitações é possível citar: a torta mundial; show de talentos; bandeira da paz; árvore pessoal; encontrando a felicidade. Quando realizadas com nosso grupo de São Paulo, seguimos os seguintes procedimentos para cada uma delas:

Torta Mundial (Livro de Atividades com valores para estudantes de 7 a 14 anos – pp. 15.)

É feita uma torta mundial de qualidades e características humanas. Esta atividade prevê uma oportunidade para os estudantes pensarem sobre um mundo melhor, criarem e discutirem com seus pares, pais e professores o que eles pensam que é importante. Os estudantes podem trabalhar individualmente, em pares ou em pequenos grupos para “assar” a torta.

Discute-se em seguida quais são as qualidades humanas mais refinadas que deveriam entrar na torta mundial. Todos os ingredientes seriam puros ou seriam incluídos alguns “não tão puros” para nos lembrar da necessidade de trabalhar juntos para remover esses itens que causam danos ou mágoa.

A atividade é finalizada então para a escolha dos ingredientes e suas quantidades, seguindo-se pela maneira de se misturar e assar.

A apresentação da torta para o grande grupo é sempre muito criativa, com educadores vestidos de mestre cuca, como em programas de tv com músicas, entre outras invenções.

Show de talentos

Os participantes, em grupos ou sozinhos, preparam um show, mostrando suas habilidades em cantar, dançar, recitar, representar etc. Os temas versam sobre valores.

Bandeira da Paz

Cada participante recebe um pedaço quadrado de tergal branco, com mais ou menos 20 cm de lado, e tintas para tecido em, no mínimo, 5 cores, por exemplo, azul, vermelho, amarelo, verde e preto e, após reflexão sobre PAZ, sugere-se o CD Viagem Interior, faixa 4, ou CD Vivendo Valores, faixa 8, coloca-se as impressões sobre o tema no tecido. Essa será a sua representação de paz. Terminado o trabalho, ele será colocado sobre jornal para secagem ou pendurado em varal e, depois, todos serão costurados, formando uma grande bandeira. O resultado é sempre muito bom, pois representa a PAZ no mundo que é formada pela PAZ de cada um. As cores das tintas poderão ser escolhidas de acordo com as opiniões dos participantes, além do valor a ser representado na bandeira, bandeira do amor, bandeira da cooperação etc. A bandeira é feita em tergal e são usadas tintas de tecido, para possibilitar a colocação em mastros e exposição ao sol ou à chuva.

Árvore pessoal

Essa atividade se encontra no Livro de Atividades com valores para Jovens – pp. 97. Nela, instruem-se os alunos para fazer uma árvore em que possam escrever, nas raízes, suas qualidades e talentos; nos galhos, as coisas positivas que fazem; nas folhas e frutos, os sucessos dessas coisas. As árvores podem ser desenhadas em papel ou feitas de outro material disponível. Cada aluno pode mostrar seu desenho a um grupo de quatro jovens onde os outros alunos ouvem com respeito e talvez adicionem coisas que o autor não tenha incluído.

Encontrando a felicidade

Nessa técnica, colocar uma música que inspire sentimentos de felicidade, enquanto as pessoas entram (Livro de Atividades com valores para Jovens – pp. 260).

Exploram-se os conceitos gerais sobre a felicidade por meio de perguntas e discussão:

- Vocês gostariam de ser felizes?
- Como as pessoas tentam criar felicidade?
- O que vocês acham que funciona?

- O que dá felicidade por pouco tempo apenas?
- O que pode dar alegria duradoura?
- Será que podemos criar nossa própria felicidade?
- Que tipos de sentimentos vêm à sua mente quando vocês pensam em felicidade?
- Quando vocês experimentam felicidade?

Ao final, pedimos aos participantes que elaborem uma lista das coisas que trazem felicidade e reflitam sobre momentos felizes.

Em todas essas cinco atividades práticas de valores realizadas com educadores de São Paulo, os resultados foram amplamente positivos havendo grande sensibilização e compreensão dos professores sobre a proposta do programa.

Dentre as atividades atuais do VIVE – SP, podemos destacar também os “Painéis de Valores”. No final do mês de novembro, realiza-se, em São Paulo – há seis anos – um painel de apresentação de escolas que trabalham o VIVE durante o ano. Nessas apresentações é sempre um espetáculo emocionante verificar educadores e alunos vivendo valores, trazendo suas experiências mais marcantes, suas reflexões e suas conclusões - a escola está mais solidária, mais cooperativa, mais respeitosa, mais amorosa. A contribuição de cada um, na forma de desenhos, histórias em quadrinhos, móveis, textos, bandeiras, depoimentos, danças, músicas, compõe um mosaico de grande beleza.

Complementando essa atmosfera, temos realizado também os Seminários VIVE. Na última semana de maio de 2006 e em junho de 2007 foram realizados o I e II seminários de educadores já capacitados pelo programa, em Serra Serena, no município de Serra Negra – SP. Foram tratados os seguintes temas: o Relatório Delors³ e os 4 pilares da Educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser; além de aprofundarmos os estudos sobre as Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner (2004), Desenvolvendo a Inteligência Emocional, Escuta Ativa, Resolução de Conflitos e a Reunião de Pais. Os temas foram desenvolvidos através de exposição e dinâmicas durante dois dias, num ambiente alegre, cordial e cooperativo.

³ DELORS (2006).

Os encontros com diretores e coordenadores pedagógicos, realizados em 2006, 2007 e 2008, provocaram reflexões sobre os papéis de cada um, além de esclarecimentos sobre *bullying* e a síndrome de *Burnout*, além de disciplina em sala de aula.

Em 2007, retornamos às escolas capacitadas nos anos anteriores para o aprofundamento da capacitação nos temas solicitados pelos educadores, além da aplicação do *workshop* sobre relacionamentos sugerido por Diane Tillman (Relacionando-se e sendo). O *workshop* tem sido muito bem recebido pelos educadores, pois trata de reflexões sobre interações positivas entre as pessoas da escola.

Estamos – a equipe VIVE-SP – nos tornando presentes, ainda, nos momentos de planejamento das escolas capacitadas, ajudando os educadores a implementar o trabalho com valores.

Em todas essas ocasiões, temos privilegiado as atividades com arte-educação, pois acreditamos que esta é uma característica efetiva e marcante do trabalho em São Paulo.

Em suma, tenho observado, como arte-educadora e como pessoa, que escolas que estão solicitando o VIVE agora são inspiradas por outras escolas participantes, um exemplo vivo do que acontece fala mais do que mil palavras.

Referências

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: CORTEZ Editora, 2006.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed: a teoria na prática, 2004.

MEDEIROS. Márcia Maria Lins de. **Vivendo Valores na Escola**: manual para professores. São Paulo: Brahma Kumaris, 1997a.

MEDEIROS. Márcia Maria Lins de. **Vivendo Valores na Escola**: manual do orientador. São Paulo: Brahma Kumaris, 1997b.

MEDEIROS, Márcia Maria Lins de. **CD Vivendo Valores**. São Paulo: Brahma Kumaris, 2000.

FERRAZ, Luciana. **CD Viagem Interior**. Brahma Kumaris, s/d.

TILLMAN, Diane; COLOMINA, Pilar Quera. **Atividades com valores para estudantes de 7 a 14 anos**. 2ª ed. São Paulo: Brahma Kumaris, 2001.

TILLMAN, Diane & HSU, Diana. **Atividades com Valores para Crianças de 3 a 6 anos**. São Paulo: Brahma Kumaris, 2002.

TILLMAN, Diane. **Atividades com Valores para Jovens**. São Paulo: Confluência, 2003.

TILLMAN, Diane. **Guia de capacitação do educador**. São Paulo: Confluência, 2004.